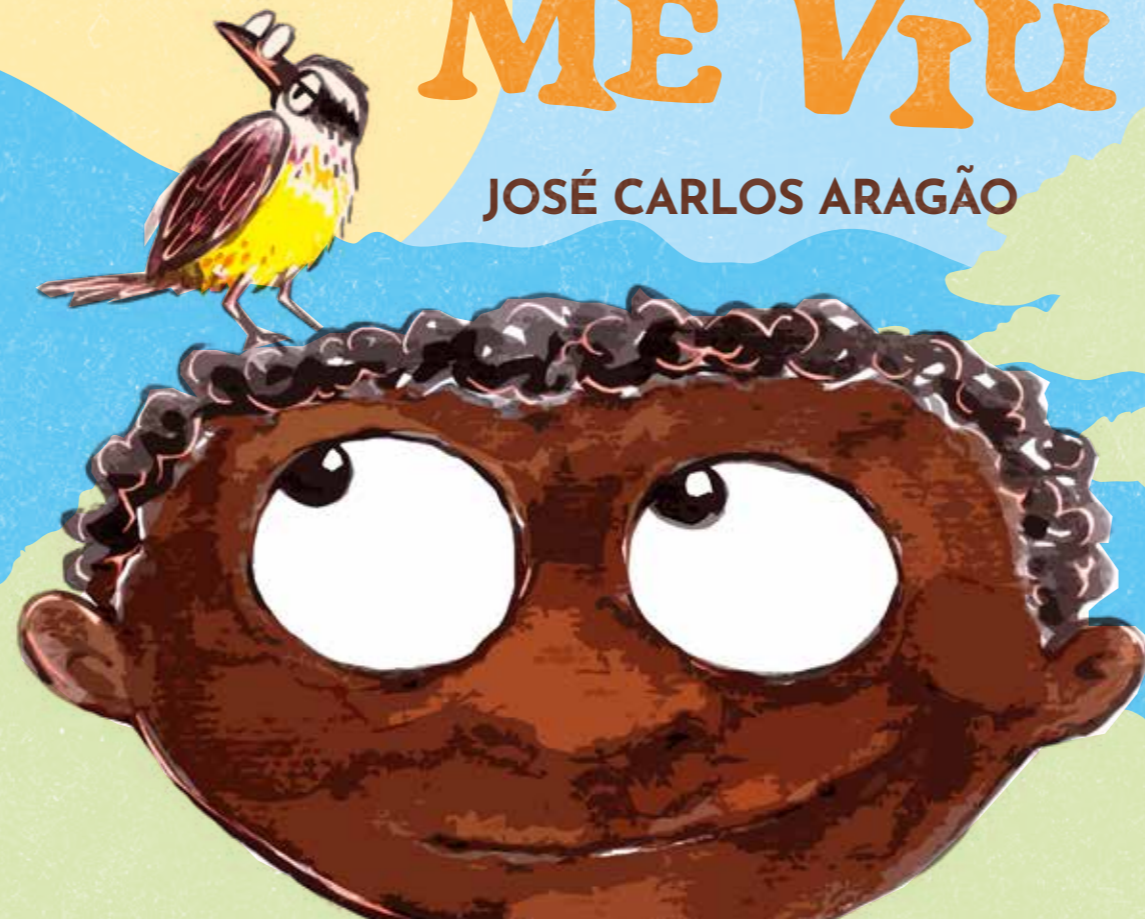


O BEM-TE-VI QUE MAL ME VIU

JOSÉ CARLOS ARAGÃO



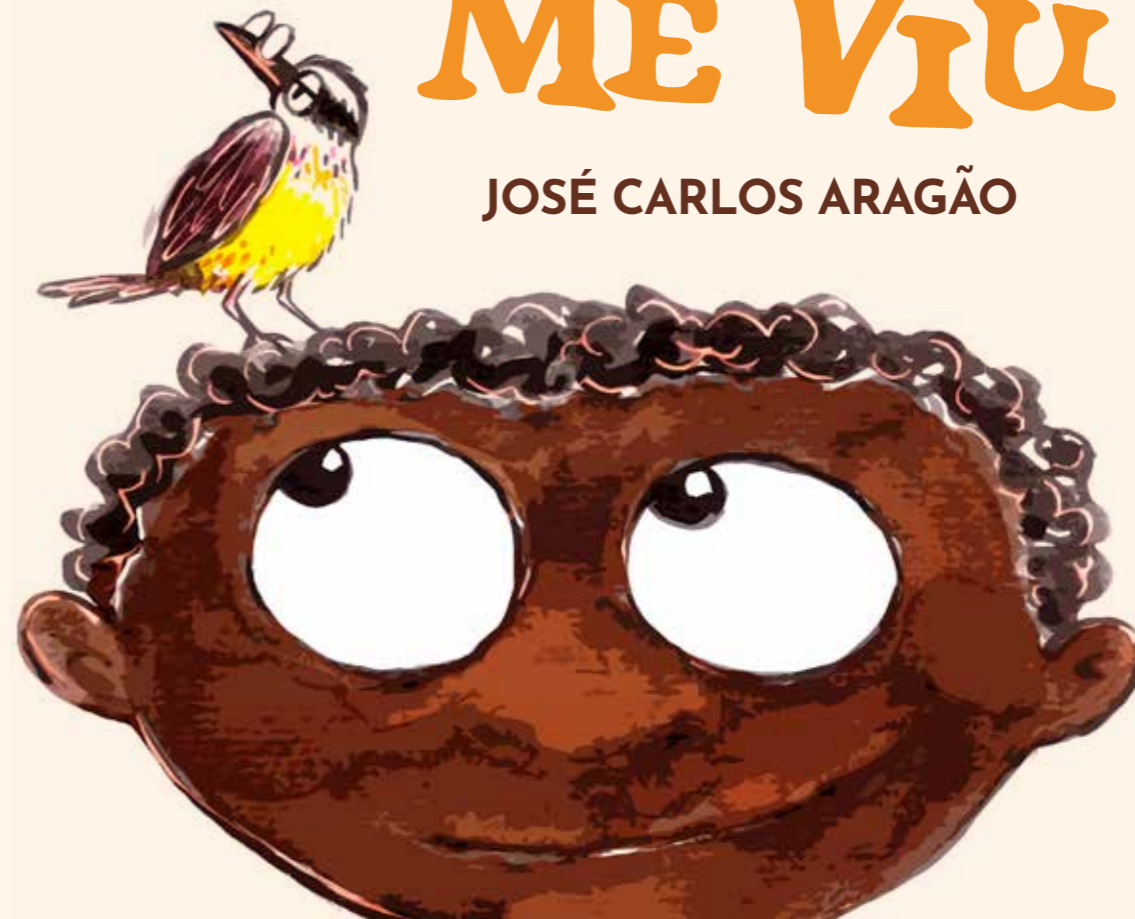
VENCEDOR NA CATEGORIA LITERATURA INFANTIL



VENCEDOR NA CATEGORIA LITERATURA INFANTIL

O BEM-TE-VI QUE MAL ME VIU

JOSÉ CARLOS ARAGÃO



Universidade Federal
do Espírito Santo



Editora Universitária – Edufes

Filiada à Associação Brasileira
das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852
edufes@ufes.br
www.edufes.ufes.br

Reitor

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-reitora

Sonia Lopes Victor

Chefe de Gabinete

Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt

Diretor da Edufes

Wilberth Salgueiro

Conselho Editorial

Ananias Francisco Dias Junior, Eliana Zandonade,
Eneida Maria Souza Mendonça, Fátima Maria
Silva, Gleice Pereira, Graziela Baptista Vidaurre,
José André Lourenço, Marcelo Eduardo Vieira
Segatto, Margarete Sacht Góes, Othon Souto
Campos, Rogério Borges de Oliveira, Rosana
Suemi Tokumaru, Sandra Soares Della Fonte

Secretaria do Conselho Editorial

Douglas Salomão

Administrativo

Josias Bravim, Washington Romão dos Santos

Seção de Edição e Revisão de Textos

Fernanda Scopel, George Vianna,
Jussara Rodrigues, Roberta Estefânia Soares

Seção de Design

Juliana Braga, Samira Bolonha Gomes,
Willi Piske Junior

Seção de Livraria e Comercialização

Adriani Raimondi, Ana Paula Rubim,
Dominique Piazzarollo, Marcos de Alarcão,
Maria Augusta Postinghel

Produção cultural

Déborah Pinto Corrêa

Literatura e resistência

Em todo concurso de literatura, a vencedora sempre é a própria literatura. Hoje, e desde há algum tempo, com o mundo cada vez mais veloz, difícil se faz concorrer com a sedução das obras e tecnologias audiovisuais. A lida com a palavra – base, não excludente nem exclusiva, da arte literária – pede uma dedicação de tempo e atenção ao objeto, tempo que poucos querem ofertar ao livro. Também por isso se diz que escrever literatura (e ler literatura!) se assemelha a um gesto de resistência.

A Edufes deseja colaborar com tal gesto realizando, oportunamente, este Prêmio de Literatura, agora na quinta edição. Tendo no horizonte que autores como Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, para citar dois clássicos apenas, ainda desconhecidos concorreram a prêmios literários (e ganharam), a Edufes se sente imensamente feliz em estender suas ações no sentido de dar visibilidade a autores estreantes ou veteranos que (feito Drummond e Rosa) se dispuseram a participar do V Prêmio Ufes de Literatura.

É necessário destacar alguns aspectos fundamentais do Prêmio, sobretudo o fato de ter havido uma procura realmente bastante expressiva em

todas as modalidades, com dezenas de originais inscritos nas seis categorias: Contos e crônicas, Dramaturgia, Literatura infantil, Literatura juvenil, Poesia e Romance. Escolher um vencedor em cada categoria não foi, decerto, tarefa tranquila para as comissões julgadoras. A propósito, a composição das comissões, contando com professores de reconhecida excelência e com vasta experiência no campo da leitura e da literatura, do ensino e da crítica, amplifica extraordinariamente a valorização do prêmio de cada um dos contemplados.

Concurso sem fronteiras (ou seja, não restrito a capixabas), houve inscrições de quase todos os estados do Brasil, além de muitas inscrições vindas de vários países do mundo. Outro dado relevante nos diz que enviaram originais escritores muito jovens e outros muito experientes, sinal de que a literatura se parece com aquela quadra de João Cabral em “Menino de engenho”, de *A escola das facas*: “Menino, o gume de uma cana / cortou-me ao quase de cegar-me, / e uma cicatriz, que não guardo, / soube dentro de mim guardar-se.” – os escritores sabem que a literatura é esta cicatriz, mais ou menos à vista, que atravessa a vida de quem com ela se avém.

Muito ainda se poderia dizer a respeito do Prêmio, ou de cada uma das obras, e de seus enredos e de suas técnicas etc., mas esse movimento

agora pertence ao mundo dos leitores e, por extensão, dos críticos. Se, entre tantos, foram estes os livros escolhidos, isso significa que há gume e engenho de sobra em cada obra. Para usar uma linguagem um pouco mais despojada, nosso desejo é que, página a página, vocês curtam cada livro como se curte uma música, uma comida, uma paixão.

Para que um Prêmio deste porte se realize, é necessário todo um apoio institucional, que passa pelo Conselho Editorial e por várias instâncias da

Universidade, em especial a Reitoria – da qual a Editora é órgão suplementar. Mas, sem a cumprimento, o envolvimento, a competência, o rigor e a alegria da equipe da Editora Universitária, decerto este Prêmio não teria o êxito que teve e que, agora, com os livros publicados, se estenderá a outros campos e espaços.

Em tempos de agora ou outrora, ler é resistir, resistir é insistir: boa literatura a todos!

Paulo Sergio de Paula Vargas

(Reitor – 2020-2024)

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

(Reitor – 2024-2028)

Roney Pignaton da Silva

(Vice-reitor – 2020-2024)

Sonia Lopes Victor

(Vice-reitora – 2024-2028)

Wilberth Salgueiro

(Diretor da Edufes)

Comissões

Comissão organizadora (Edufes)

Fernanda Scopel Falcão
Roberta Estefânia Soares
Washington Romão dos Santos
Willi Piske Junior

Comissão julgadora da modalidade Contos e/ou crônicas

Junia Claudia Zaidan (Ufes)
Marcelo Ferraz de Paula (UFG)
Paulo Roberto de Souza Dutra (UNM/USA)

Comissão julgadora da modalidade Dramaturgia

Geraldo Ramos Pontes Junior (Uerj)
Marcelo Paiva de Souza (UFPR)
Maria Fernanda Garbero (UFRRJ)

Comissão julgadora da modalidade Literatura infantil

Gabriela Rodella (UFSB)
Maria Fernanda Oliveira (UFRJ)
Paulo Roberto Sodré (Ufes)

Comissão julgadora da modalidade Literatura juvenil

Benedito Antunes (Unesp)
Fabiane Verardi (UPF)
Vitor Cei Santos (Ufes)

Comissão julgadora da modalidade Poesia

Raimundo Carvalho (Ufes)
Susana Souto Silva (Ufal)
Tatiana Pequeno (UFF)

Comissão julgadora da modalidade Romance

Augusto Sarmento-Pantoja (UFPA)
Fabiola Padilha (Ufes)
Leonardo Davino (Uerj)

Premiados

Volume I • Contos e/ou crônicas

Autocombustão humana, de Júlio Cesar Machado de Paula (RJ)

Volume II • Literatura infantil

O bem-te-vi que mal me viu, de José Carlos Aragão (MG)

Volume III • Literatura juvenil

De volta a 1984, de Gustavo Bernardo Galvão Krause (RJ)

Volume IV • Poesia

Daqui, declamo, de Ezequiel Pereira de Sales (CE)

Volume V • Romance

Ai de ti, Camburi, de Andréia Delmaschio (ES)



Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Preparação de texto

Fernanda Scopel

Projeto gráfico, diagramação e capa

Willi Piske Junior

Revisão de texto

Jussara Rodrigues

Desenho dos personagens das ilustrações

José Carlos Aragão

Composição e cenário das ilustrações

Willi Piske Junior

O BEM-TE-VI QUE MAL ME VIU



Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

A659b Aragão, José Carlos.
O bem-te-vi que mal me viu [recurso eletrônico] / José Carlos Aragão. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : EDUFES, 2024.
21 p. : il. ; 21 cm. - (5º Prêmio Ufes de Literatura ; 2)

ISBN: 978-85-7772-593-9

Acesso em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/774>

1. Literatura infantil. I. Título. II. Série.

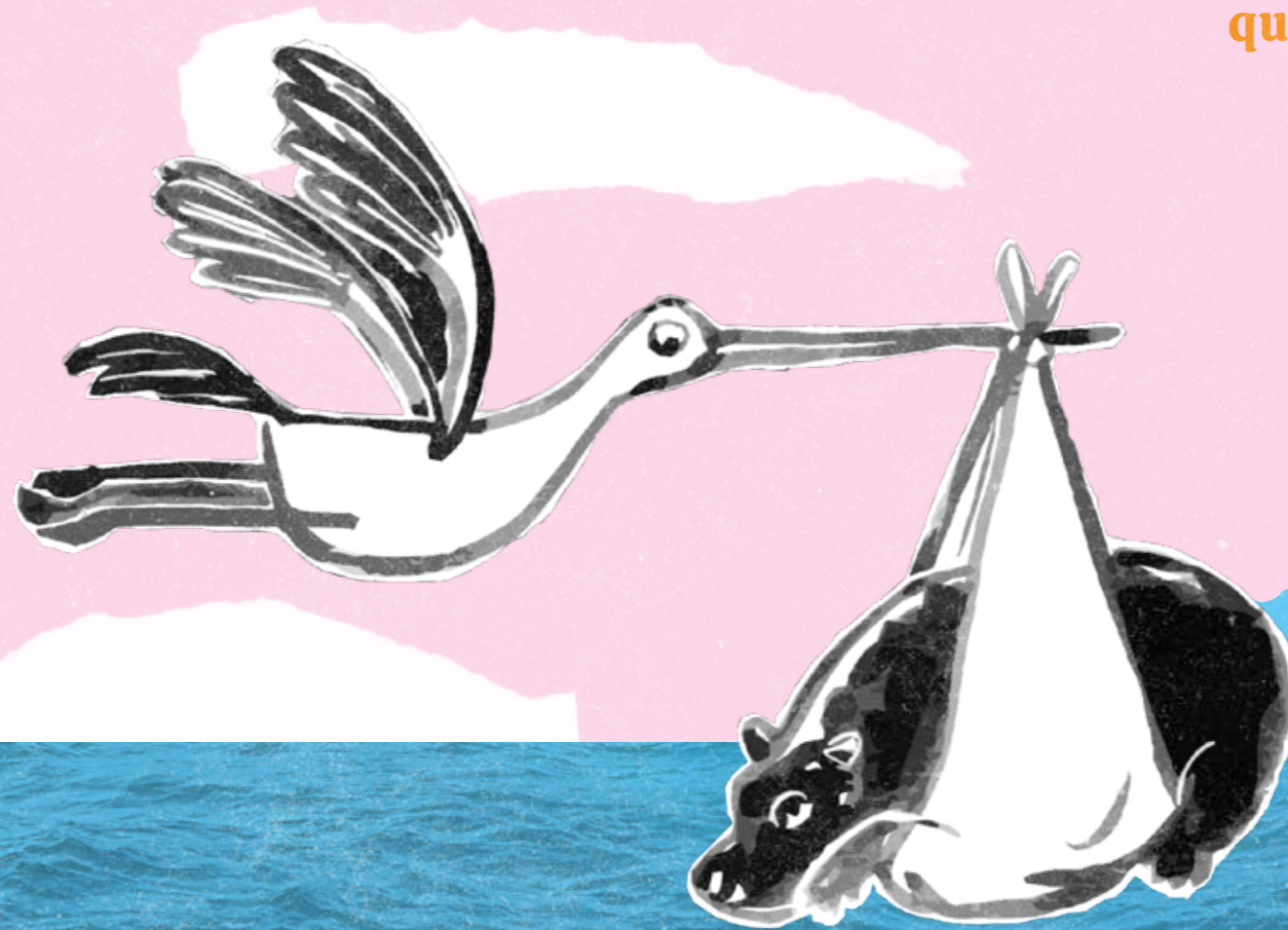
CDU:821.134.3(81)-93

Elaborado por Ana Paula de Souza Rubim – CRB-6 ES-000998/O

Esta obra foi composta com as famílias tipográficas
Crimson Text e Calistoga.

**Hipopótamo é um bicho enorme
e o seu nome é também**

**mas seu nome é ainda maior
quando ele é pequenininho**



**é que mesmo ainda neném
já é um hipopotamozinho.**

**Capivara
vagava
na campina.**



**Capivara
enquanto vaga
capina.**


**Bem-te-vi
mal me viu
e já cantou:**

**— Bem-te-vi!
Bem-te-vi!**

**— É mentira!
— respondi.**

**Mas bem-te-vi
que mal me viu
logo vi
que nem me ouviu.**



The illustration depicts a landscape with rolling hills. The sky is a solid light blue, featuring a white crescent moon in the upper right. The hills are rendered in shades of brown and yellow. In the foreground, a large, dark beetle is shown rolling a large, textured ball of dung down a brown slope. To the left, on a lighter-colored slope, two smaller balls of dung are shown, and a tiny beetle is visible further up the hill. The text is placed on the light-colored slope.

**O besouro rola-bosta
rola por rolar
ou rola porque gosta?**

**Depois, não vai reclamar
que está com dor nas costas!**

No alto de um jacarandá
tinha um jabuti.
Se jabuti não sobe em árvore,
como foi parar ali?

Alguns só sobem na vida
se alguém, de baixo, empurrar.
E nem se lembram mais que aqui
é que é o seu lugar.

— Alguém o colocou lá:
ele não subiu por si.



**Lagartixa
rebola toda
quando sai
para caçar.**



**Mas a lagarta
é a salsicha
que a lagartixa
quer jantar...**

**A lagarta
encolhe e espicha
quando sai
para almoçar.**



**Cavalo cava?
Girafa gira?
Boi boia?
Golfinho golfa?**

**Saracura
cura? Sara?
Javali
ainda vale?**

**Formiga forma?
Leoa lê?
E o rinoceronte:
ri de quê?**



**Não vira Lobisomem
nas noites enluaradas
nem persegue a Chapeuzinho.**

**Não gosta de andar em bando:
prefere sair sozinho.**

**Come o fruto da lobeira
e não azucrina os Três Porquinhos.**



**De Lobo Mau não tem nada.
Tem fama até de bonzinho.**

**Mas do lobo-guará do cerrado
não se fala um tiquinho
em nenhum conto de fadas!...**



Cadela
quando dá cria
faz cachorrada.



E a porca
faz porcaria?



— Coitada!...



**Quati vive metendo o bico
onde não é chamado.**

**— Bico?! Mas quati não é ave:
isso deve estar errado!**

**“Meter o bico” é uma expressão
de sentido figurado.**

**Quati nunca teve bico,
só um focinho exagerado,
que se mete em confusão
fuçando tudo que é lado.**

**Mosca pequena
é mosquito.**

**Cabra pequena
é cabrito.**



**E periquito?
É pequeno o quê?**

**Peru não deve ser...
Se for, é meio esquisito.**

**Abelhas trabalham muito.
Trabalham a vida inteira.**

**umas fazendo mel,
outras fazendo cera.**

**Será que, quando crianças,
têm tempo pra brincadeira?**





**Pro faminto avestruz
sai um prato de cuscuz**

**salada pro babuíno
de banana com pepino**

**o tatu e a toupeira
vão de tutu à mineira**

**o guepardo e o leopardo
pedem frango ao molho pardo**

**um bom bife à milanesa
é ao gosto da tigresa**



**uma bacia bem cheia
de sardinhas pra baleia**

**bicho simples, a preguiça
quer PF com linguça.**

**Restaurante animal
fez cardápio especial
onde tudo acaba em rima...**

E aí: quem mais se anima?



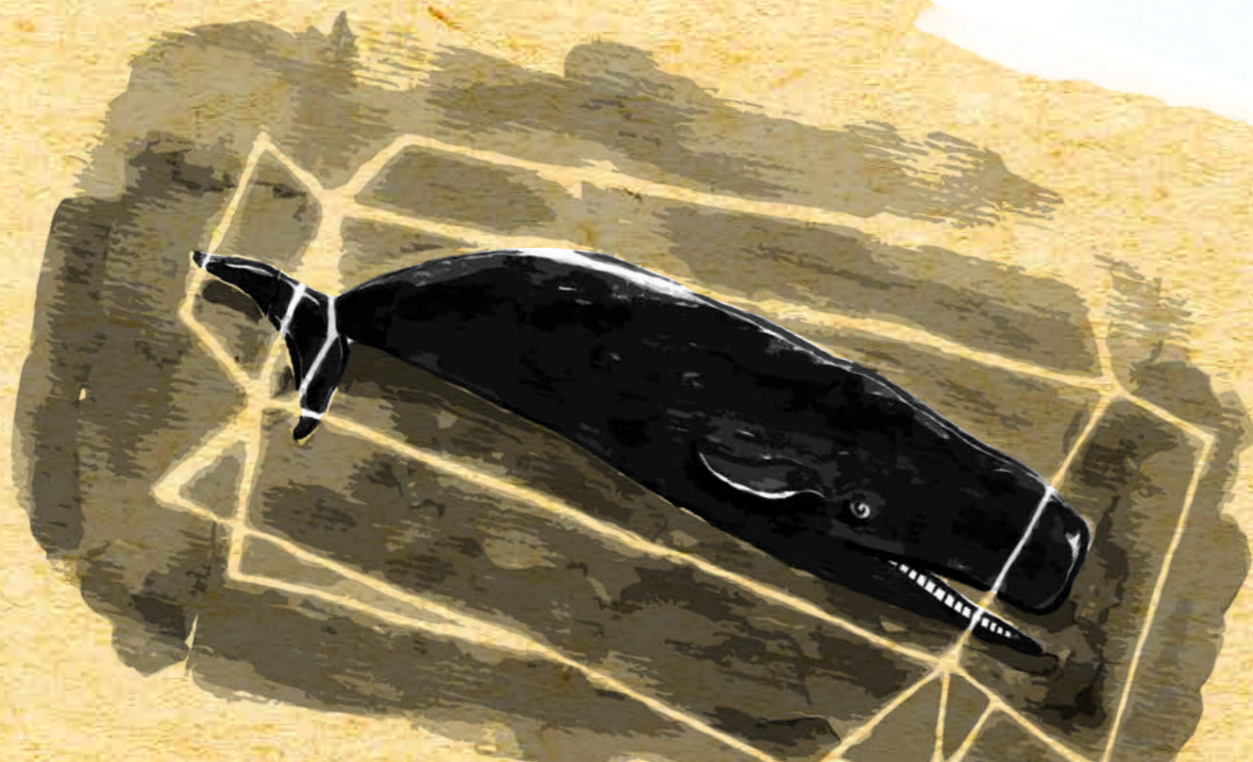
**Orangotango
bailarino
dança tango
argentino.**

**Maré cheia
deixou na praia
um caixote:
dentro dele,
uma baleia
cachalote.**

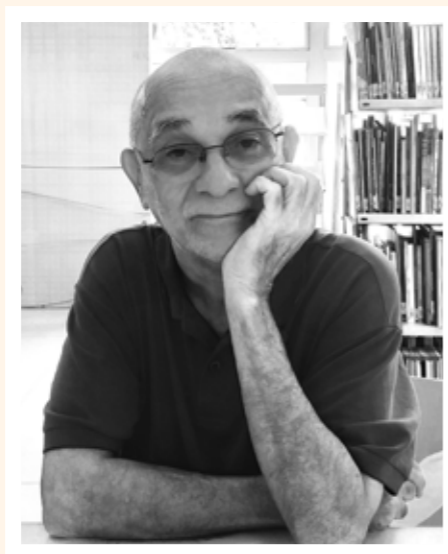
**Com areia
um artista
fazia arte:
esculpia
uma baleia
jubarte.**

**Na mesma praia
de areia branca,
uma baleia
franca.**

**Em outra praia
mais ao sul,
outra baleia:
azul.**



FIM



José Carlos Aragão nasceu e reside em Minas Gerais. É escritor e dramaturgo, graduado em Artes Visuais pela UFMG e especialista em Literatura Infantil e Juvenil.

Tem cerca de quarenta livros publicados de teatro, ficção, poesia e literatura infantil e juvenil. Recebeu mais de quarenta prêmios, entre eles o II Prêmio Claudio Willer de Poesia (UBE, 2024); Literatura para Todos/Dramaturgia (MEC, 2010); Adolfo Aizen (UBE, 2001-2002); e distinções de Livro Altamente Recomendável para Crianças e Jovens (FNLIJ, 2004-2006). Foi finalista do Jabuti, em 2015.

Um jabuti que sobe (ou não?) em árvore;
uma lagartixa que quer jantar uma lagarta;
um rinoceronte que ri não se sabe de quê;
um besouro com dor nas costas;
um lobo que não está nem aí para três apetitosos porquinhos;
um orangotango dançarino (o que será que ele dança?);
e várias baleias que foram curtir uma praia – personagens de pequenas histórias e situações inusitadas, todas narradas em versos muito divertidos.

Sem falar no que a bicharada prefere,
no cardápio de um restaurante animal...

